

Collor abre dissidência no PFL

Medina renuncia à presidência do partido no Rio e hoje almoça com o candidato do PRN

O deputado federal Rubem Medina comunicou ontem à Executiva Regional do PFL, no Rio, sua renúncia à presidência do partido no Estado e a adesão à campanha de Fernando Collor (PRN). Hoje, em sua residência, Medina recebe Collor para o almoço e para discutir com ele os detalhes da coordenação da campanha do ex-governador no Rio de Janeiro. Esse será um dos principais contatos que o candidato pretende estabelecer nos próximos dias para ampliar as adesões à sua candidatura. Segundo ele disse ontem em São Paulo, o momento é oportuno para discutir "pontos de vista comuns" em relação à sucessão presidencial.

Collor não pretende aceitar "qualquer apoio". "Estamos recebendo sinais de adesões não-convenientes, de políticos distanciados de nossos ideais". O candidato se recusou a identificar entre os inconvenientes o eventual apoio do ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães. Lembrou, porém, que na campanha de 1986, para o governo de Alagoas, Antônio Carlos apoiou seu adversário, Guilherme Palmeira, na época presidente do PFL. "Cheguei onde estou agora sem a ajuda de empresários, senadores, ban-



Sergio Amaral/AE

Collor, na gravação de "A Praça é Nossa": novas adesões

queiros ou de esquemas militares. Pretendo continuar assim", assegurou, para reafirmar que deseja estabelecer aliança com setores "responsáveis" da sociedade, "que tenham a mesma perspectiva de resguardar a honradez".

À noite, o candidato participou da gravação do programa A Praça É Nossa, da TVS. Por seis minutos e meio — mais que o tempo de que o PRN disporá na televisão, de cinco minutos —, Collor esteve ao lado do comediante Borges de Barros, no pa-

pel de um mendigo, e de Carlos Alberto de Nóbrega, figura central do programa. O ex-governador tomou parte nas brincadeiras do mendigo, que lembrou "ao caro colega" ter sido seu professor de caratê — para livrar Alagoas dos marajás — e de economia — para "acabar com a dívida externa". Collor prometeu pôr fim aos marajás de todo o País e respondeu ao "teste" que o mendigo-professor lhe fez: "A dívida externa é de US\$ 112 bilhões". O programa irá ao ar em 9 de junho.

Apesar de carioca, Collor não pretende começar a campanha presidencial por seu Estado. O local de partida será Serãozinho, município do Interior de São Paulo, porque, além de centro geográfico estadual, é a região do deputado João Cunha (ex-PMDB), um dos primeiros a ingressar no PRN.

"CANDIDATO DO FUTURO"

Rubem Medina, o mais novo apoio à candidatura do PRN, revelou que há um mês estava amadurecendo a idéia de abandonar o PFL, mas decidiu esperar pela realização das prévias que indicaram Aureliano Chaves como candidato do partido à presidência da República. Ele acha ainda que o PFL está desmotivado: "É evidente a indisposição das bases partidárias, mas, agora depois de cumprida a missão, quero ter a liberdade de escolher meu caminho político", afirmou Medina, confirmando sua adesão à candidatura de Fernando Collor. "Ele é o candidato que encarna o futuro, o diferente, a juventude", completou.

Com a renúncia de Medina, o PFL do Rio entra em processo de esfacelamento, pois vários deputados, prefeitos e vereadores que seguem sua liderança também deixarão o partido. Medina leva também para a campanha de Collor seu irmão Roberto, um dos proprietários da Artplan, empresa de publicidade que fez a campanha de Moreira Franco, hoje governador do Rio.